



DIÁRIO

República Federativa do Brasil DO CONGRESSO NACIONAL

ANO XLVI - Nº 78

SEXTA-FEIRA, 11 DE OUTUBRO DE 1991

BRASÍLIA _ DF

SUMÁRIO

1 — ATA DA 66ª SESSÃO CONJUNTA, EM 10 DE OUTUBRO DE 1991

1.1 — ABERTURA

1.2 — EXPEDIENTE

1.2.1 — Discursos do Expediente

DEPUTADO JOÃO PAULO — Defesa de uma melhor estruturação para o funcionamento da Comissão Mista de Orçamento.

DEPUTADO B. SÁ — Questão da plantação e do cultivo da maconha no alto sertão pernambucano.

DEPUTADO ISRAEL PINHEIRO — Transcurso de mais um aniversário da Polícia Militar de Minas Gerais.

DEPUTADO HERMÍNIO CALVINHO — Relatório da Comissão Mista incumbida de revisar as vendas, concessões e doações de terras públicas.

1.2.2 — Suspensão e reabertura da sessão

1.2.3 — Comunicação da Presidência

— Inexistência de **quorum** mínimo necessário para o prosseguimento da sessão.

1.3 — ENCERRAMENTO

Ata da 66ª Sessão Conjunta, em 10 de outubro de 1991

1ª Sessão Legislativa Ordinária, da 49ª Legislatura

Presidência do Sr. Alexandre Costa

ÀS 11 HORAS ACHAM-SE PRESENTES OS SRS. SENADORES:

Alexandre Costa — Almir Gabriel — Amazonino Mendes — Antonio Mariz — Aureo Mello — Beni Veras — Carlos Patrocínio — César Dias — Chagas Rodrigues — Cid Sabóia de Carvalho — Coutinho Jorge — Dirceu Carneiro — Divaldo Suruagy — Eduardo Suplicy — Elcio Álvares — Esperidião Amim — Epitácio Cafeteira — Garibaldi Alves — Gerson Camata — Guilherme Palmeira — Henrique Almeida — Hugo Napoleão — Humberto Lucena — Iram Saraiva — João França — João Rocha — Jonas Pinheiro — José Eduardo — José Fogaça — José Paulo Bisol — José Richa — José Sarney — Júlio Campos — Júnia Marize — Jutahy Magalhães — Levy Dias — Lourenberg Nunes Rocha — Lucídio Portella — Magno Bacelar — Marcio Lacerda — Marco Maciel — Mário Covas — Marluce Pinto — Maurício Corrêa — Meira Filho — Nabor Júnior — Nelson Carneiro — Nelson Wedekin — Ney Maranhão — Odacir Soares — Oziel Carneiro —

Pedro Simon — Rachid Saldanha Derzi — Raimundo Lira — Ronaldo Aragão — Ronan Tito — Ruy Bacelar — Telmo Vieira — Valmir Campelo — Wilson Martins.

E OS SRS. DEPUTADOS:

Roraima

Avenir Rosa — PDC; Francisco Rodrigues — PTB; Marcelo Luz — PTR; Ruben Bento — Bloco; Teresa Juca — PDS.

Amapá

Aroldo Goes — PDT; Eraldo Trindade — Bloco; Fátima Pelas — Bloco; Gilvam Borges — Bloco; Lourival Freitas — PT; Murilo Pinheiro — Bloco; Valdenor Guedes — PTR.

Pará

Alacid Nunes — Bloco; Carlos Kayath — PTB; Domingos Juvenil — PMDB; Eliel Rodrigues — PMDB; Giovanni Quei-

EXPEDIENTE**CENTRO GRÁFICO DO SENADO FEDERAL****PASSOS PÓRTO**

Diretor-Geral do Senado Federal

AGACIEL DA SILVA MAIA

Diretor Executivo

CARLOS HOMERO VIEIRA NINA

Diretor Administrativo

LUIZ CARLOS DE BASTOS

Diretor Industrial

FLORIAN AUGUSTO COUTINHO MADRUGA

Diretor Adjunto

DIÁRIO DO CONGRESSO NACIONAL

Impresso sob responsabilidade da Mesa do Senado Federal

ASSINATURAS

Semestral Cr\$ 3.519,65

Tiragem 2.200 exemplares.

roz — PDT; Hilário Coimbra — PTB; Mário Chermont — PTB; Paulo Rocha — PT; Paulo Titan — PMDB; Socorro Gomes — PCdo B; Valdir Ganzer — PT.

Amazonas

Átila Lins — Bloco; Beth Azize — PDT; Eduardo Braga — PDC; Êzio Ferreira — Bloco; Pauderney Avelino — PDC; Ricardo Moraes — PT.

Rondônia

Edison Fidelis — PTB; Maurício Calixto — PTB; Pacoal Novaes — PTR; Reditário Cassol — PTR.

Acre

Adelaide Neri — PMDB; Francisco Diogenes — PDS; João Maia — Bloco; Mauri Sergio — PMDB; Zila Bezerra — PMDB.

Tocantins

Derval de Paiva — PMDB; Freire Junior — Bloco; Hagahus Araujo — PMDB; Lcomar Quintanilha — PDC; Osvaldo Reis — PTR; Paulo Mourão — PDS.

Maranhão

Cesar Bandeira — Bloco; Costa Ferreira — Bloco; Daniel Siva — Bloco; Francisco Coelho — PDC; Haroldo Sabóia — PDT; José Reinaldo — Bloco; Nan Souza — Bloco; Paulo Marinho — Bloco; Sarney Filho — Bloco.

Ceará

Antonio dos Santos — Bloco; Ariosto Holanda — PSB; Carlos Benevides — PMDB; Carlos Virgílio — PDS; Edson Silva — PDT; Ernani Viana — PSDB; Jackson Pereira — PSDB; Luiz Girão — PDT; Marco Penaforte — PSDB; Moroni Torgan — PSDB; Ubiratan Aguiar — PMDB; Vicente Fialho — Bloco.

Piauí

B. Sa — S/P; Caldas Rodrigues — Bloco; Ciro Nogueira — Bloco; João Henrique — PMDB; José Luiz Maia — PDS; Murilo Rezende — PMDB; Paulo Silva — PSDB.

Rio Grande do Norte

Aluizio Alves — PMDB; João Faustino — PSDB.

Paraná

Efraim Moraes — Bloco; Ivan Burity — Bloco; Ivandro Cunha Lima — PMDB; José Luiz Clerot — PMDB; Rivaldo Medeiros — Bloco.

Pernambuco

Alvaro Ribeiro — PSB; Gilson Machado — Bloco; Gustavo Krause — Bloco; José Moura — Bloco; Luiz Piauhyllino — PSB; Maurilio Ferreira Lima — PMDB; Mavíael Cavalcanti — Bloco; Miguel Arraes — PSB; Nilson Gibson — PMDB; Roberto Franca — PSB; Roberto Freire — PCB; Roberto Magalhães — Bloco; Salatiel Carvalho — PTR; Sergio Guerra — PSB; Tony Gel — Bloco; Wilson Campos — PMDB.

Alagoas

Augusto Farias — Bloco; Cleto Falcão — Bloco; José Thomaz Nono — PMDB; Mendonça Neto — PDT; Olavo Calheiros — S/P; Roberto Torres — PTB.

Sergipe

Benedito de Figueiredo — Bloco; Cleonancio Fonseca — Bloco; Everaldo de Oliveira — Bloco; José Teles — PDS; Messias Gois — Bloco; Pedro Valadares — Bloco.

Bahia

Angelo Magalhães — Bloco; Beraldo Boaventura — PDT; Eraldo Tinoco — Bloco; Felix Mendonça — PTB; Genivaldo Correia — PMDB; Haroldo Lima — PCdo B; Jabs Ribeiro — PSDB; Jairo Azi — PDC; Jairo Carneiro — Bloco; João Almeida — PMDB; João Alves — Bloco; João Carlos Bacelar — PMDB; Jonival Lucas — PDC; Jorge Khoury — Bloco; José Carlos Aleluia — Bloco; José Falcão — Bloco; Luis Eduardo — Bloco; Luiz Moreira — PTB; Manoel Castro — Bloco; Nestor Duarte — PMDB; Pedro Irujo — Bloco; Prisco Viana — PDS; Sebastião Ferreira — PMDB; Sergio Brito — PDC; Sergio Gaudenzi — PDT; Uldurico Pinto — PSB; Waldir Pires — PDT.

Minas Gerais

Aecio Neves — PSDB; Aracely de Paula — Bloco — Armando Costa — PMDB; Camilo Machado — Bloco; Elias Murad — PSDB; Fernando Diniz — PMDB; Genesio Bernardino — PMDB; Getúlio Neiva — Bloco; Ibrahin Abi-Ackel — PDS; Israel Pinheiro — PRS; João Paulo — PT; João Rosa — PMDB; José Geraldo — PMDB; José Santana de Vasconcellos — Bloco; José Ulisses de Oliveira — PRS; Leopoldo Bessone — PMDB; Luiz Tadeu Leite — PMDB; Marcos Lima — PMDB; Mário de Oliveira — PTR; Maurício Campos — PL; Odelmo Leão — Bloco; Osmano Pereira — PSDB; Paulino Cicero de Vasconcelos — PSDB; Paulo Heslander — PTB; Pedro Tassis — PMDB; Romeu Anísio — Bloco; Ronaldo Perim — PMDB; Samir Tannus — PDC; Sergio Naya — PMDB; Tilden Santiago — PT; Vittorio Mediolio

— PSDB; Wagner do Nascimento — Bloco; Zaire Rezende — PMDB.

Espírito Santo

Aloizio Santos — PMDB; João Baptista Motta — PSDB; Jones Santos Neves — PL; Jorio de Barros — PMDB; Nilton Baiano — PMDB; Roberto Valadão — PMDB.

Rio de Janeiro

Aldir Cabral — PTB; Amaral Netto — PDS; Aroldo de Oliveira — Bloco; Artur da Távola — PSDB; Benedita da Silva — PT; Carlos Alberto Campista — PDT; Carlos Lupi — PDT; Carlos Santana — PT; Eduardo Mascarenhas — PDT; Fábio Raunheitti — PDB; Flavio Palmier da Veiga — Bloco; Francisco Dornelles — Bloco; Francisco Silva — PDC; Jair Bolsonaro — PDC; João Mendes — PTB; Junot Abi-Ramia — PDT; Laprovita Vieira — PMDB; Márcia Cibili Viana — PDT; Marino Clinger — PDT; Nelson Bornier — PL; Paulo de Almeida — PTB; Paulo Ramos — PDT; Rubem Medina — Bloco; Sergio Arouca — PCB; Sergio Cury — PDT; Simão Sessim — Bloco; Vivaldo Barbosa — PDT.

São Paulo

Alberto Goldman — PMDB; Aldo Rebelo — PCdo B; André Benassi — PSDB; Ary Kara — PMDB; Beto Mansur — PDT; Cardoso Alves — PTB; Eduardo Jorge — PT; Ernesto Gradella — PT; Euclides Mello — Bloco; Fabio Meirelles — PDS; Fausto Rocha — Bloco; Florestan Fernandes — PT; Gastone Righi — PTB; Geraldo Alckmin Filho — PSDB; Helio Bicudo — PT; Helio Rosas — PMDB; Jorge Tadeu Mudalen — PMDB; José Dirceu — PT; José Genoíno — PT; José Maria Eymael — PDC; Jurandyr Paixão — PMDB; Koyu Iha — PSDB; Liberato Caboclo — PDT; Luiz Carlos Santos — PMDB; Luiz Gushiken — PT; Magalhães Teixeira — PSDB; Manoel Moreira — PMDB; Marcelo Barbieri — PMDB; Maurici Mariano — Bloco; Nelson Marquezelli — PTB; Roberto Rollemberg — PMDB; Tuga Angerami — PSDB; Vadão Gomes — Bloco; Valdemar Costa — PL; Walter Nory — PMDB.

Mato Grosso

Augustinho Freitas — PTB; João Teixeira — PL; Joaquim Sucena — PTB; Jonas Pinheiro — Bloco; José Augusto Curvo — PL; Rodrigues Palma — PTB; Wellington Fagundes — PL; Wilmar Peres — PL.

Distrito Federal

Augusto Carvalho — PCB; Benedito Domingos — PTR; Chico Vigilante — PT; Eurides Brito — PTR; Maria Laura — PT; Osorio Adriano — Bloco; Paulo Octavio — Bloco; Sigmaringa Seixas — PSDB.

Goiás

Antonio Faleiros — PSDB; Delio Braz — PMDB; João Natal — PMDB; Lucia Vania — PMDB; Maria Valadão — PDS; Mauro Borges — PDC; Osorio Santa Cruz — PDC; Roberto Balestra — PDC; Ronaldo Caiado — S/P; Virmondes Cruvinel — PMDB.

Mato Grosso do Sul

Elisio Curvo — Bloco; George Takimoto — Bloco; José Elias — PTB; Nelson Trad — PTB; Valter Pereira — PMDB; Waldir Guerra — Bloco.

Paraná

Antonio Barbara — Bloco; Basilio Villani — Bloco; Carlos Scarpelini — PMDB; Delcino Tavares — PMDB; Edesio

Passos — PT; Edi Siliprandi — PDT; Elio Dalla-Vecchia — PDT; Flavio Arns — PSDB; Ivanio Guerra — Bloco; Joni Varisco — PMDB; Luciano Pizzatto — Bloco; Luiz Carlos Hauly — PMDB; Munhoz da Rocha — PSDB; Onaíreves Moura — PTB; Otto Cunha — Bloco; Paulo Bernardo — PT; Reinhold Stephanes — Bloco; Renato Johnsson — Bloco; Romero Filho — PMDB; Rubens Bueno — PSDB; Said Ferreira — PMDB; Werner Wanderer — Bloco; Wilson Moreira — PSDB.

Santa Catarina

Angela Amin — PDS; Dejandir Dalpasquale — PMDB; Eduardo Moreira — PMDB; Jarvis Gaidzinski — PL; Luiz Henrique — PMDB; Nelson Morro — Bloco; Neuto de Conto — PMDB; Orlando Pacheco — Bloco; Ruberval Pilloto — PDS; Vasco Furlan — PDS.

Rio Grande do Sul

Adroaldo Streck — PSDB; Adylson Motta — PDS; Amaury Müller — PDT; Carlos Azambuja — PDS; Carlos Cardinal — PDT; Carrion Junior — PDT; Eden Pedrosa — PDT; Fetter Junior — PDS; Germano Rigotto — PMDB; Ivo Mainardi — PMDB; João de Deus Antunes — PDS; José Fortunati — PT; Mendes Ribeiro — PMDB; Nelson Jobim — PMDB; Odacir Klein — PMDB; Paulo Paim — PT; Raul Pont — PT; Telmo Kirst — PDS; Valdomiro Lima — PDT.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Costa) — As listas de presença acusam o comparecimento de 60 Srs. Senadores e 319 Srs. Deputados. Havendo número regimental, declaro aberta a sessão.

Passando-se ao período de breves comunicações, concedo a palavra ao nobre Deputado João Paulo.

O SR. JOÃO PAULO (PT — MG. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) — Sr. Presidente, Srs. Congressistas, inúmeras vezes tenho vindo a esta tribuna, para falar sobre a Comissão Mista de Orçamento; faço parte dessa comissão desde 1988, logo em seguida ao término da Constituinte.

Estarreço-me, Sr. Presidente, a falta de vontade desta Casa em estruturar uma comissão com condições ótimas de cumprir o seu papel. O descalabro da administração pública, os desmandos, a corrupção, os desvios de verbas públicas ocorrem porque esta Casa não decide fazer a Comissão de Orçamento funcionar como deveria. A Lei de Diretrizes Orçamentárias deste ano não oferece condições à Comissão de Orçamento de um funcionamento que a dignifique. Sequer pode, a Comissão de Orçamento, Sr. Presidente, apreciar a viabilidade técnica e económica dos projetos do Governo.

Sem sombra de dúvidas, Sr. Presidente, a Comissão de Orçamento moralizaria a vida pública deste País, ou seja, a administração pública federal, caso quisesse fazê-lo. Não o fazer porque não quer; e o fato de não querer o funcionamento da Comissão de Orçamento, como deveria ser, significa conivência com os desmandos da administração pública federal.

Bastaria, Sr. Presidente, que fizéssemos uma LDO que propiciasse instrumentos à Comissão de Orçamento, para o acompanhamento cotidiano das ações do Governo no cumprimento do Orçamento, para que se moralizasse a administração dos recursos públicos, dos recursos do Tesouro, dos recursos do Orçamento.

Se a Comissão de Orçamento estivesse estruturada devidamente, com um corpo de técnicos, ela poderia organizar

custos/padrões para avaliar todos os investimentos do Governo e acompanhar esses investimentos, fazendo com que o interesse público prevalecesse a todo momento na aplicação do Orçamento da União.

É lastimável que esta Casa não cumpra essa obrigação essencial. Eu requeiro, Sr. Presidente, celeridade nos trabalhos de implantação da estrutura prevista agora em Regimento próprio, em norma própria, para que a Comissão de Orçamento, pelo menos no ano que vem, venha a funcionar devidamente estruturada. Tenho reclamado desde 1988; sempre houve a promessa de que no ano seguinte a comissão, pelo menos, seria informatizada, e até hoje isso não ocorreu.

É evidente, Sr. Presidente, que interesse, poderosos vêm impedindo que a Comissão de Orçamento se estruture como pretendem pelo menos alguns dos membros dessa Comissão.

Reafirmo essa intenção, e o meu pedido no sentido de que a comissão, no mais tardar, Sr. Presidente, ainda este ano, esteja com a estrutura que se programou para ela.

Era isso que eu tinha dizer. (Muito bem!)

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Costa) — Concedo a palavra ao nobre Congressista B. Sá.

O Sr. B. Sá (PDS — PI. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) — Sr. Presidente, Srs. Congressistas:

A revista *Veja* desta semana traz uma reportagem que diz respeito diretamente ao Nordeste e, particularmente, ao Estado de Pernambuco. A revista chama mais uma vez a atenção para a questão da plantação e do cultivo da macanha no alto sertão pernambucano. Hoje, são cerca de 400 mil hectares de terra, uma área um pouco maior do que o Estado de Sergipe, uma área agrícola que só perde, no Estado de Pernambuco, para a área de cultivo de cana-de-açúcar.

É importante registrar que essa mesma plantação de macanha já se estende, hoje, para outros Estados do Nordeste, atingindo mesmo o Estado do Piauí.

Alguns dados são muito importantes para explicar a razão dessa situação: um hectare de macanha vale mais do que 146 hectares de tomate; vale mais do que 171 hectares de milho e mais do que 245 hectares de feijão. Essa reportagem chega à revista *Veja*, mais ou menos na mesma semana em que o jornal *Gazeta Mercantil*, de domingo passado, faz referência a uma área da Ásia Central, na região do Cazaquistão, falando sobre a morte do Mar de Aral, um mar fechado, alimentado por dois grandes cursos d'água, o rio Amudária e o rio Sirdária. Em face da utilização de água desses rios, nessa região da Ásia Central, que já ultrapassa 7 milhões e 400 mil hectares, essa água já não consegue mais chegar em quantidade suficiente para manter o nível do Mar de Aral.

O mais grave é que a situação, em termos alimentares, naquela região da Ásia, não está resolvida, e eles estão pensando em implantar outros tipos de culturas que sejam mais rentáveis, como é o caso da papoula, da qual é extraído o ópio.

É muito importante essa correlação, porque são duas situações gravíssimas que acontecem no Oriente e também aqui no Ocidente. Lá, antes de tudo, pela falência dos sistemas naturais, aqui, infelizmente, pela falência de governo, não só do Governo Federal, mas, sobretudo, de governo estaduais e municipais, por situações criadas à região Nordeste, onde as elites não estão assumindo compromissos adequados com o povo que vive naquela região.

O camponês, o nordestino ao derivar o seu trabalho para o plantio da macanha, ele está, antes de tudo, pensando na própria sobrevivência e de sua família. Ele já não suporta

mais plantar no sistema como é colocado na região Nordeste, sem garantia de preços que lhe possa proporcionar renda suficiente para a manutenção da família.

Fica a colocação e, antes de tudo, o desafio e a observação de que o grave problema que se encontra hoje na região de Pernambuco, e que também se estende para todo o Nordeste, é de todos nós do Nordeste. É um problema, antes que tudo, do Nordeste, já que temos as soluções e as saídas para esta situação que se compara à da Ásia. Aqui não temos ainda a falência dos recursos naturais; o que temos é a prevalência de uma situação política matida por elites que não querem o desenvolvimento sustentado e integrado da região.

Muito obrigado, Sr. Presidente. (Muito bem!)

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Costa) — Concedo a palavra ao nobre Congressista Israel Pinheiro.

O SR. ISRAEL PINHEIRO (PDS — MG. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) — Sr. Presidente, Srs. Congressistas, gostaria de registrar nos *Anais do Congresso Nacional* mais um aniversário da gloriosa Força Pública de Minas Gerais, a Polícia Militar do nosso Estado.

Ela vem ao longo dos anos, centenária instituição, praticando e agindo dentro daqueles princípios da democracia, da igualdade, da liberdade, atendendo, sobretudo, às aspirações que deram origem a sua criação, a sua formação.

Essa gloriosa Polícia Militar de Minas Gerais, a nossa Força Pública, como era conhecida antes de 1930, que participou, gloriosamente, da Revolução de 1930, de todos os outros acontecimentos políticos que marcaram a nossa história, comemora mais um aniversário.

Como representante de Minas Gerais no Congresso Nacional, não poderia deixar de apresentar minhas saudações aos integrantes dessa corporação, fazendo votos para que ela continue na nobre tarefa de construir um Brasil melhor, defender a segurança de Minas Gerais, do seu povo e da sua gente.

Registro, aqui, e solicito à Mesa que transmita ao Comandante-Geral da Polícia Militar, ao Governador do Estado de Minas Gerais, os nossos efusivos cumprimentos por mais essa efeméride que tanto honra as tradições de Minas Gerais. (Muito bem!)

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Costa) — Concedo a palavra ao nobre Deputado Hermínio Calvino.

O SR. HERMÍNIO CALVINO (PMDB — PA. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) — Sr. Presidente, Srs. Congressistas, justamente com o Senador João Rocha, sexta-feira passada, fizemos entrega a S. Ex^a o Presidente do Congresso Nacional, Senador Mauro Benevides, do Relatório da Comissão Mista prevista pela Constituição em seu art. 51, do Ato das Disposições Transitórias, que determina ao Congresso rever, a partir da data da promulgação da Constituição de 1988, vendas, concessões e doações de terras públicas.

No dia 2 de fevereiro de 1989 e em diversas ocasiões, foram designadas as comissões e nenhuma delas chegou a se instalar. Nesta Legislatura, no dia 25 de abril, finalmente instalou-se a Comissão, como determina a Carta Magna do nosso País. Infelizmente, tivemos apenas 80 dias úteis para os trabalhos, objetivando dar ao Congresso a oportunidade de definir sobre os programas fundiários do País.

Sr. Presidente, Srs. Congressistas, venho a esta tribuna para trazer ao conhecimento de V. Ex^{as} a má fé, o desinteresse dos órgãos públicos em solucionar os problemas de terra em nosso País.

Fizemos 13 expedientes para o Incra. Entretanto, houve má vontade de seu atual presidente que nos mandou apenas a relação do ex-presidentes, quando queríamos, realmente, saber os mesmos de todos aqueles que foram beneficiados desde 1962 a 1987, como determina a Constituição — o Sr. Presidente do Incra enviou-nos simplesmente a relação dos ex-presidentes do órgão. À Funai, Sr. Presidente, vários ofícios foram expedidos e nenhuma satisfação nos foi dada.

Sabemos que na orla marítima brasileira existem verdadeiros latifundiários, e o DTU também não nos respondeu.

O problema maior, Sr. Presidente e Srs. Congressistas, é que à nossa comissão, por ser constitucional, só poderiam vir o Senhor Presidente da República e os Srs. Ministros. Enviamos 13 expedientes a governadores de Estados, mas apenas nove responderam, motivo pelo qual, Sr. Presidente, estamos dando satisfação a este Congresso Nacional. Há poucos momentos estivemos com o Líder, Deputado Genebaldo Corrêa, e sugerimos a S. Ex^a que reunisse a Bancada do PMDB, juntamente com o Senador Humberto Lucena, com os Srs. Líderes das diversas Bancadas formalizar a instalação de uma Comissão Mista Parlamentar de Inquérito, pois posso assegurar a V. Ex^{as} que o fio da meada já foi descoberto. Queremos saber, por exemplo, qual foi o ato que autorizou a doação de terras para o Jari no Estado do Pará.

O Senado autorizou apenas 411 mil hectares para a Vale do Rio Doce na área do Carajás; e as demais áreas que a Vale do Rio Doce possui no Estado do Pará? São pequenos exemplos. E as áreas de bancos, como o Bradesco, ou as áreas pertencentes à Igreja Católica, não há nenhum documento e nenhuma autorização do Senado, como manda a Constituição.

Dá por que, Sr. Presidente e Srs. Congressistas, nesta oportunidade, como ex-presidente daquela Comissão Mista, estamos prestando estas informações ao Congresso Nacional, porque este Plenário vai ajudar o relatório daquela Comissão. Solicitamos, inclusive, que os doutos no assunto informem — o que, na minha opinião, seria mais rápido — se a Mesa do Congresso Nacional poderia baixar resolução instituindo esta Comissão Parlamentar de Inquérito, para que tenhamos conhecimento dessas terras que estão em poder de terceiros, na nossa opinião, em caráter totalmente irregular.

Há casos interessantes. A Constituição reza que a partir de 3 mil hectares deverá haver autorização do Senado Federal — temos casos de famílias que requereram 2.800, 2.900 hectares, como forma de burlar a legislação brasileira.

Neste momento em que prestamos rapidamente estes esclarecimentos, colocamos à disposição de V. Ex^{as} o nosso relatório, o Estatuto da Terra e a Lei que criou o Cadastro Nacional Rural — que nunca funcionou neste País, para que sejam examinadas. Se houver necessidade de assinaturas, pedimos o apoio daqueles que, realmente, querem ver a situação das terras públicas brasileiras resolvida.

Pedimos que apoiem o nosso requerimento, solicitando a instalação de uma Comissão Parlamentar Mista de Inquérito com a finalidade de esclarecer a opinião pública e proporcionar ao Cadastro Nacional Rural o conhecimento real da situação das terras brasileiras. E, após um levantamento sério, após a dedicação de cada um de seus membros, acabar com o atrito fundiário que tem causado tantas mortes e desgraças no solo brasileiro, em especial, no meu Estado, o Pará.

Sr. Presidente, era o que eu desejava dizer. Muito obrigado. (Muito bem!)

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Costa) — Srs. Congressistas, a sessão conjunta do Congresso Nacional, que deveria realizar-se ontem, às 19 horas, por atraso da sessão do Senado Federal, deixou de ser realizada.

No exercício da Presidência do Congresso Nacional, transitoriamente, cheguei a afirmar que não convocaria sessão para o dia de hoje, justamente para não atropelar os interesses dos Srs. Congressistas.

Hoje pela manhã, no entanto, mandei que a Secretaria-Geral consultasse todas as Lideranças da oportunidade de realizar ou não a sessão, às 11 horas ou às 19 horas. O resultado foi que a maioria das lideranças preferiu este horário das 11 horas.

Aparece agora uma reclamação, que considero justa, do Líder do PDT, dizendo que absolutamente não foi comunicado e nem preferiria a realização da sessão às 11 horas.

Só resta à Mesa, querendo ser justa, não desejando atropelar interesses partidários no Congresso Nacional, mandar comunicar às Lideranças e aos interessados que esta sessão estará suspensa até às 19 horas. Tendo em vista que será a segunda apresentação, a Medida Provisória nº 299, caso a sessão não se realize, estará automaticamente aprovada.

Por essa razão, a Mesa suspende os trabalhos até às 19 horas de hoje, quando, então, será realizada nova sessão e submetida à votação, em segunda apresentação, a Medida Provisória nº 299.

O Sr. Jesus Tajra — Sr. Presidente, peço a palavra pela ordem.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Costa) — Tem V. Ex^a a palavra.

O SR. JESUS TAJRA (Bloco — PI. Pela ordem, sem revisão do orador.) — Sr. Presidente, antes que V. Ex^a declare encerrada a sessão.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Costa) — Desculpe interrompê-lo, nobre Congressista, mas a sessão não está encerrada. A Mesa não pode encerrá-la porque não é regimental. Se encerrada a sessão, prevalecerá a aprovação da Medida Provisória nº 299.

O SR. JESUS TAJRA — Então, antes que V. Ex^a declare suspensa a sessão, desejo sugerir o seguinte: como a sessão de hoje da Câmara dos Deputados não terá Ordem do Dia, será uma sessão comum, apenas com discursos e pronunciamentos, que seja mantido entendimento com o Presidente da Câmara dos Deputados, antecipando essa prorrogação para as 14 horas ou 14 horas e 30 minutos.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Costa) — Não posso, como Presidente do Congresso Nacional, interferir nos trabalhos da Câmara dos Deputados.

O SR. JESUS TAJRA — Por isso que estou propondo entendimento prévio com o Presidente da Câmara dos Deputados, porque, pelo menos, estaríamos neste plenário e aproveitaríamos a presença dos Srs. Deputados no Congresso Nacional.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Costa) — Vamos tentar o entendimento, mas fica desde já convocado o Congresso Nacional para a reabertura da sessão conjunta às 19 horas, que pode ser antecipada para às 18 horas e 31 minutos, porque a Câmara dos Deputados finda os seus trabalhos às 18 horas e 30 minutos.

Se ficar acordado que a Câmara não terá Ordem do Dia e que poderá ser realizada a sessão do Congresso Nacional, as Lideranças serão comunicadas.

O Sr. Adylson Motta — Sr. Presidente, peço a palavra pela ordem.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Costa) — Tem V. Exª a palavra.

O SR. ADYLSO MOTA (PDS — RS. Pela ordem, sem revisão do orador.) — Sr. Presidente, apenas para colaborar com V. Exª, desejo lembrar que praticamente todas as Comissões Técnicas estão reunidas e somente na Comissão de Constituição e Justiça e de Redação deve haver mais de 50 Srs. Deputados.

Pediria a V. Exª, que mandasse avisar nas Comissões sobre essa convocação, do contrário, muitos Srs. Deputados poderão viajar as suas bases a partir desta tarde.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Costa) — Nobre Congressista Adylson Motta, vamos divulgar, através do serviço de som das duas Casas do Congresso Nacional, e pedir à Secretaria-Geral da Mesa que avise as Lideranças e aos Parlamentares que a sessão está suspensa e será reaberta logo após o encerramento da sessão ordinária da Câmara dos Deputados.

O Sr. Amaury Müller — Sr. Presidente, peço a palavra pela ordem.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Costa) — Tem a palavra o nobre Líder.

O SR. AMAURY MÜLLER (PDT — RS. Pela ordem. Sem revisão do orador.) — Sr. Presidente, apenas para lembrar a V. Exª que, regimentalmente, não caberia a suspensão da presente sessão, que teria que ser encerrada e convocada outra no horário aprazado. Mas esta é uma questão meramente formal.

Quero reforçar as sugestões feitas pelos nobres Congressistas Jesus Tajra e Adylson Motta, no sentido de que V. Exª mantenha entendimentos com a Presidência da Câmara dos Deputados e com as Lideranças partidárias, a fim de antecipar essa sessão do Congresso Nacional, se possível, para as 14 horas e 30 minutos, que é um horário adequado, porque à noite, Sr. Presidente, a maioria terá viajado e seremos mais uma vez frustrados pela falta de **quorum**.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Costa) — V. Exª compreende o interesse da Mesa, que não pretende atropelar nem preterir direitos partidários. Estando esta matéria em segunda apreciação, se a Mesa encerrar a presente sessão, a Medida Provisória nº 299 estará automaticamente aprovada, sem que V. Exª tenha a oportunidade de combatê-la ou aprová-la, e assim também os demais Srs. Congressistas.

Acato a sugestão de V. Exª e vou entrar em estendimentos com a Presidência da Câmara dos Deputados e, se houver concordância, esta sessão do Congresso Nacional será reaberta às 14 horas e 30 minutos.

Está suspensa a sessão.

(Suspensa às 11 horas e 53 minutos a sessão é reaberta às 18h34min.)

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Costa) — Está reaberta a sessão.

O Sr. José Genoíno — Sr. Presidente, peço a palavra pela ordem.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Costa) — Concedo a palavra ao nobre Congressista.

O SR. JOSÉ GENOÍNO (PT — SP. Pela ordem. Sem revisão do orador.) — Sr. Presidente, com base no art. 29, do Regimento Comum, pela evidente falta de **quorum**, solicito a V. Exª a suspensão desta sessão.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Costa) — Nobre Deputado as listas de presença acusam o comparecimento de 60 Srs. Senadores e 319 Srs. Deputados. V. Exª requer suspensão da sessão. Mas a suspensão não cabe no Regimento Comum; tenho que encerrar a sessão.

O SR. JOSÉ GENOÍNO (PT — SP) — Solicito, exatamente, nestes termos, porque não há número para a sessão se instalar, conforme prevê o art. 29 do Regimento Comum.

A sessão não pode ser reaberta, Sr. Presidente. Essa é a questão, ela continua suspensa. V. Exª poderia convocá-la para outro dia, talvez quarta ou quinta-feira; segunda-feira, quando S. S. o Papa estará em Brasília pode ser um dia adequado, pois poderemos ter **quorum** ... a próxima terça-feira, dia em que o Papa celebrará uma missa, poderia ser, também, um dia propício para a reabertura da sessão, em que os Congressistas poderão vir ao plenário devidamente abençoados.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Costa) — A Presidência reabriu os trabalhos às 11 horas. A sessão está em curso, e verificamos, como V. Exª está dizendo, não há número para o seu prosseguimento. Cabe-me, então, encerrar a sessão.

O SR. JOSÉ GENOÍNO — Sr. Presidente, o encerramento da sessão prejudica àqueles que querem votar admissibilidade. Na medida em que V. Exª encerrá-la, o prazo de 5 dias e duas sessões estará automaticamente encerrado. Se não há número — e a minha questão de ordem foi levantada antes de V. Exª anunciar o número de Deputados e de Senadores — a sessão não pode ser reaberta.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Costa) — Nobre Líder José Genoíno, V. Exª sabe do apreço e do respeito que lhe dedico. Acontece que a sessão está em curso, desde às 11 horas. Atendendo a uma reclamação idêntica, feita pelo PDT, suspendi a sessão até às 18h30min, justamente para não atropelar o direito dos Partidos.

O SR. JOSÉ GENOÍNO — Então, solicito a V. Exª que mantenha a suspensão da sessão até quarta-feira às 18 horas. É o requerimento que formulo a V. Exª: a sessão continuaria suspensa, ultimando-se na próxima quarta-feira, até mesmo para não ficarmos aqui fazendo de conta que há sessão.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Costa) — Nobre Líder José Genoíno, o § 2º, do art. 29 do Regimento Comum diz:

“No curso da sessão, verificada a presença de Senadores e de Deputados em número inferior ao mínimo fixado no art. 28 — 83 Deputados e 13 Senadores —, o Presidente encerrará os trabalhos **ex officio** ou por provocação de qualquer Congressista.”

Portanto, sendo evidente a falta de **quorum**, declaro encerrada a sessão.

(Levanta-se a sessão às 18 horas 40 e minutos.)

DIÁRIO DO CONGRESSO NACIONAL

PREÇO DE ASSINATURA

(Inclusas as despesas de correio via terrestre)

SEÇÃO I (Câmara dos Deputados)

Semestral Cr\$ 5.770,57

SEÇÃO II (Senado Federal)

Semestral Cr\$ 5.770,57

J. avulso Cr\$ 117,93

Os pedidos devem ser acompanhados de cheque pagável em Brasília, Nota de Empenho ou Ordem de Pagamento pela Caixa Econômica Federal — Agência — PS-CEGRAF, conta corrente nº 920001-2, a favor do

CENTRO GRÁFICO DO SENADO FEDERAL

Praça dos Três Poderes — Brasília — DF

CEP: 70160

Maiores informações pelos telefones (061) 311-3738 e 311-3728 na Supervisão de Assinaturas e Distribuição de Publicações — Coordenação de Atendimento ao Usuário.

Centro Gráfico do Senado Federa
Caixa Postal 07/1203
Brasília — DF

EDIÇÃO DE HOJE: 8 PÁGINAS